

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO: XI MEXIDO

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO:
XI MEXIDO

Soraia Maria Silva (ORG)

Alquimias do Movimento:
XI MEXIDO

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO:
XI MEXIDO

A458

Alquimias do movimento : XI Mexido [recurso eletrônico] /
Soraia Maria Silva (org.). –
Brasília : Universidade de
Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
210 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/41277>>.

ISBN 978-65-88507-03-2 (e-book)

1. Dança. 2. Teatro. 3. Artes cênicas - Estudo e ensino. I.
Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792.8

Organização

Soraia Maria Silva

Realização

Coletivo de Documentação e Pesquisa
em Dança - Eros Volússia

Editorial

Design Gráfico

Diagramação

Capa

Elise Hirako

Assistente de diagramação

Gabriel Felipe Gomes da Paz

Apresentação.....	13
Alquimias del cuerpo en la escena.....	19
Martin Rosso	
Alquimia na Dança: livropoemacosmodansintersemiotizado.....	31
Soraia Maria Silva	
Palavras Dançadas - imaginação e literatura em processos criativos para ampliação do movimento expressivo.....	41
Belister Paulino	
Corpo e comicidade - procedimentos cômicos na palhaçaria contemporânea, com foco no corpo e na gestualidade	47
de Ana Vaz	
A performance intercultural em situação de solidão - japonidades no processo criativo.....	55
Elise Hirako	
Cultura Ballroom no Brasil - Diálogos e regionalidades	61
Henrique Ferreira	
Diversicorporeidades - abordando o Poemadançando em corpos diferenciados da escola comum.....	69
Néliton Alves Martins Filho	
A Queda do Rei - o artista da dança contra as bolhas ideológicas virtuais.....	75
Samuel Mairon	
Processo de movimento e linguagem 2.....	79
Adriana Mattos	

Processo de movimento e linguagem 2.....	87
Amanda Vidal	
Corpo em movimento no espaço remoto.....	95
Analu Rangel	
Brincadeiras da Expressão no Movimento.....	99
Beatriz Pinheiro Araujo	
Processo e descoberta do corpo-mente.....	105
Fabi Souza	
Análises e percepções do movimento.....	111
Gabriel Felipe Gomes da Paz	
Relatório final da disciplina “Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão”: conversas com a câmera.....	121
lasmin de Noronha Cruz Rios	
Experimentações em Movimento e Linguagem 2.....	127
Isadora Júlia	
Para Além do Movimento.....	137
João Paulo Machado	
Análise comentada na evolução dos movimentos.....	153
Lorrany Alves	
Trajetória da movimentação.....	161
Luana de Sousa Santos	

Uma dualidade em meio ao caos.....	167
Lucas Nascimento Santos	
A visão de um futuro cineasta.....	169
Luiz Lemes	
Relatos de uma solidão acompanhada.....	173
Milca Orrico	
Experimentos Tecnológicos (nem tão) Solitários: relato de experiência.....	177
Paula Vitória Nascimento Otero	
Análise e reflexões do processo vivido na disciplina “Técnicas experimentais tecnologias em situação de solidão”.....	185
Pedro Ivo R. Maia Queiroga	
Movimentando corpo, mente e alma.....	189
Rebeca Alvim	
Infância, memória e processo criativo.....	199
Thiago Josué Pereira Reis Sá	
Atravessamentos teórico-práticos da expressividade corporal.....	203
Vinícius Avlis	
TEAC–Relatório VideoPerformance.....	209
Vívian Nascimento da Silva	

A performance intercultural em situação de solidão japonicidades do processo criativo

Elise Hirako¹

Este resumo expandido utilizará uma metodologia de exposição e análise, com a compilação reflexiva da transcrição da Mesa que compõe a programação do XI Mexido de Dança². Inicialmente, houve a abertura da mesa que foi iniciada com a orientadora Soraia Silva apresentando sua pesquisa Alquimia na Dança. Em seguida, as doutorandas Belister Paulino e Ana Vaz, apresentaram seu processo de pesquisa. Foi evocada a celebração da resistência Coletivo de Documentação e Pesquisa em Dança Eros Volúcia - CDPDan, por continuar as suas pesquisas nesse momento pandêmico tão difícil, e alegro-me pelo XI Mexido de Dança, que ocorre em sua primeira vez de modo remoto. Estudar neste contexto trata-se de uma tentativa de redirecionamento de energia vital para não sucumbir no poço da depressão paralisante e fundada íra do pandemônio social vigente. No momento, a *hannya*³ está *offline* para não desestabilizar o sistema operacional.

O título provisório da minha pesquisa é A performance intercultural em situação de solidão - japonicidades do processo criativo. Para dissertar sobre minha pesquisa é importante expor algumas informações inspiracionais pessoais: venho do meu lado materno, de uma família tradicional japonesa. Participo desde o meu nascimento da Associação Nipo-Brasileira de Anápolis, onde meu *ditian*⁴ Keso Hirako, foi um dos fundadores a quem dedico esta pesquisa; e sou apaixonada pela cultura japonesa, mas, não me defino como *otaku*⁵. Vejo que minha relação com a cultura japonesa é vivenciada, parcial, incompleta e herança de uma cultural imaterial, conforme pensamento do sociólogo Sebastião Vila Nova. Certamente, sei que minha pesquisa é uma gota no oceano do vasto conhecimento sobre cultura japonesa, e saliento que, parto do lugar de fala de uma artista intercultural *Millennium*.

Tive oportunidades que me aproximaram da cultura tradicional, através dos eventos da associação como *undoka*⁶ e do festival *O-Bon*, onde dançávamos o *bon-odori*⁷, onde é possível se aproximar da gastronomia nipônica, do budismo, dos *origamis*⁸, constituindo da minha formação

1 Elise Hirako é mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas na Universidade de Brasília PPG/CEN/UnB, bacharel em artes cênicas pela Universidade de Brasília e pesquisadora do Coletivo Documentação e Pesquisa em Dança Éros Volúcia - CDPDan. Contato:hirakoelise@gmail.com <https://creativesurvivor.wixsite.com/elisehirako/>; <https://www.instagram.com/elise.hirako/>; <http://lattes.cnpq.br/8639374961730125>

2 Disponível em: <https://www.facebook.com/CDPDan/videos/378344826844085>

3 A máscara japonesa que se faz presente em diversos teatros japoneses, como o Kabuki, Gigaku, Bugaku e Nô.

4 Significa Vovô em japonês.

5 Pessoas ficcionadas pelas cultura pop japonesa como *Mangá* e *Animes*.

6 Um evento desportivo onde as relações entre as famílias japonesas podem ser mais estreitadas, a fim de contribuir com a socialização, entretenimento e troca de experiências.

7 O *Bon Odori* é uma dança circular popular de origem religiosa, que mistura movimentos de danças religiosas *shintô* e de danças budistas populares.

8 O *origami* é a arte de dobrar papéis brancos ou coloridos para fazer objetos, animais entre outros.

paralela como *personal beauty*⁹ com especialidade em colorimetria no HelioDiff, onde durante cinco anos pude aprender não somente sobre cores e cortes, mas sobre um modo de trabalhar com a leveza de servir, cuidar, de mim mesma e do outro. No meu percurso acadêmico direcionei meus estudos a performance intercultural, pois me interessava o arquétipo da gueixa, aquela que é a guardiã das artes, e a dança *butoh* quando fiz o workshop em 2012 com Tadashi Endo. Embora, não acredite que eu possa me considerar uma dançarina de *butoh*, uma vez que seria necessário um estudo muito mais aprofundado no corpo e na mente. Esses são alguns dos meus motes criativos, meu referencial artístico para que eu crie minhas performances interculturais no lugar de mestiça que olha para o Japão, este território imaginário, que em um futuro próximo pretendo conhecer. A Japonicidade, segundo Ismar Lima, diz respeito a

“todos os fatos, eventos, produção intelectual, nuances sociais, experiências vividas por uma nação, e inclui a existência de um inconsciente coletivo que engloba valores, crenças, identidade, os elementos autóctones, regras e normas sociais, códigos implícitos e explícitos de conduta, as narrativas e construções discursivas de um povo, sua literatura, os recursos linguísticos, o papel da imprensa e mídia na formação da opinião pública, os arranjos organizacionais, as instituições, o nível tecnológico, os festivais, a cultura, os costumes, o ethos, nacionalismo, e as orientações e decisões exteriores.” (LIMA, 2012, p.74)

Para mim, a japonicidade trata do exercício de olhar as diversas camadas, e platôs do rizoma da cultura japonesa, sabendo que não serei fiel a realidade nipônica, mas sim, um imaginário, pois, sou brasileira, brasiliense e não vivo a cultura japonesa de modo integral. Para mim, pesquisar a cultura japonesa me inspira no meu modo ser no mundo, de criação performática e de interação digital.

O senso comum aponta esta sociedade como disciplinada, altamente tecnológica, solitária, mas como um alto senso de coletividade. Reconheço o impacto desta inspiração em minha pesquisa, que busca refletir sobre um processo solitário, e a tecnologia tem sido minha grande ferramenta de produção e interação com o mundo exterior. A disciplina criada para a prática docente do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, TEAC 01, turma 06, autointitulada de técnicas experimentais tecnológicas em situação de solidão, que foi realizada no 2º/2020, sendo 2021 o ano vigente da realização, no departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, onde pude compartilhar meu modo de pensar sobre o processo criativo de vídeoperformances.

Neste território virtual foi possível provocá-los para que cada um exercesse sua autonomia de criação, execução, produção e divulgação de sua arte. Agradeço a lasmin de Noronha, Thiago Reis, Lucas Nascimento, Paula Otero, Wesley Durans, Milca Orrico, Vivian e Pedro Ivo Maia e todos que passaram pela disciplina. Meu subtexto era encorajá-los a criar, a desenvolver um modo afetivo uma da disciplina e responsabilidade para com seu processo criativo de forma autônoma e aprender a aprender no ambiente virtual. Foi um espaço de acolhida, de encontros, de trocas, de risos e lágrimas, e concluímos com o agrupamento de vídeoperformances PRA TE TIRAR DA

9 Entende-se pa profissão *personal beauty* como uma visão mais ampliada da profissão cabeleireira, que se desenvolve na inter-relação da moda, bem-estar e visagismo, por meio de um atendimento personalizado e individualizado para cada cliente, oferecendo consultoria de transformação do visual, que envolve corte, cores e penteados e produtos para manutenção da saúde do fio.

Figura 1 – Registro do encontro da disciplina TEAC 01 – turma 06



Fonte: *printscreens* realizado pela autora.

Não se trata somente de pensar que, por falta do coletivo, vamos decidir fazer sozinhos, seria muito superficial, apesar de ressaltar que é um fato existir enquanto artista independente a nos mover para desempenhar múltiplos papéis sociais, mas que, essa escolha deriva de um lugar além de uma necessidade, de uma decidida solidão encontrar uma cabana interior, um refúgio, para ouvir minhas vozes. Os caminhos metodológicos foram traçados e é possível se aprofundar no artigo *Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão*¹¹, no livro *Ensino Remoto – Relatos e Experiências*, que se encontra no repositório da Universidade de Brasília. Cada discente na disciplina, teve sua voz ouvida, criou aquilo que quis, e é pertinente perguntar: como é difícil lidar com a liberdade de escolha, não é mesmo?

Sei que estamos diluídos na sociedade, conforme pensamento de Heidegger, e que por vezes me sinto uma massa humana, se torna difícil pensar por si mesma. No entanto, já não me importa a questão individualidade, pela perda de sentido de se pensar sobre porque me parece uma farsa, desempenhando papéis sociais no ambiente virtual, onde projeta-se e reflete aquilo que a mídia expõe, sendo o consumo de conteúdo de realidades fictícias, que por vezes, não passa pela assimilação, reflexão, sendo automaticamente incorporado no modo de pensar.

Como re-existir nos simulacros que estamos envolvidos?

Após essa tomada de consciência, questiono-me, estrategicamente, quais são os caminhos possíveis para a emancipação do pensamento? Como desprender este corpo ciborgue? Ou ainda, porque não se apropriar deste constructo para desenvolver estrategicamente novos padrões comportamentais? Vejo que a solidão é um território invisível, um privilégio, uma relação, uma situação e um caminho. Como artista e aprendiz é necessário, portanto, me recolher, para encontrar a mim mesma. Não desconsidero todas que somaram em meu processo, e pelo encontro sou grata. Sinto necessidade de estabelecer minha morada interior, de sentir-me, olhar-me, cuidar-me, ouvir-me.

10 Este conteúdo pode ser assistido gratuitamente na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube* clicando no seguinte link https://www.youtube.com/watch?v=tw4b6R6AX2w&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB e teaser criado para divulgar amplamente nas redes sociais https://www.youtube.com/watch?v=kUBYhmQNFLY&ab_channel=EliseHirako.

11 Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>

Meu corpo hoje grita, pede liberdade de movimento, e estou em busca de desconstrução dos meus padrões de formas e gestos. Observar movimentos me inspiram e a natureza é o território onde me integro e sinto essa pulsão.

No ano de 2020, dancei com Soraia, criamos o oriente ocidente e com kimonos, máscaras e leques gigantes, dançamos na praça dos Cristais. E mesmo sem contato físico senti seu abraço e a força invisível do nosso elo. Essa performance está no link https://www.youtube.com/watch?v=-7t7COii5s_U&ab_channel=AlquimianaDan%C3%A7a-OFICIAL. O convívio é importante, o teatro é coletivo, e sozinha, sei que não iria tão longe. O tecnovívio me possibilita estar participando com vocês deste evento territorializado na rede, aprender com pessoas que estão em lugares distantes e tudo isso, alavanca o processo criativo. Estou envolvida na cibercultura e me sinto à vontade neste ambiente virtual e nas aulas remotas. Na rede podemos nos ex-istir, como diz o sociólogo André Lemos quando afirma que "nós podemos "ex-ister" (ser, no sentido de "sair de si"), sem sucumbir aos imperativos de uma moral ou de uma racionalidade implacável, típicos do individualismo moderno. no sentido de ser invariavelmente vários seres, mostrando nossas múltiplas facetas." Me parece uma exposição da minha multiplicidade, e que isso, não é uma característica unicamente minha. Somos o que, como e quantos queremos ser e não ser. Quantos fakes você tem?

Minha pesquisa se objetiva em investigar o processo criativo das performances interculturais que se inspira nas japonidades, que no momento se tornaram videoperformances e fotoperformances, sendo criadas na situação de solidão. Aprendi com o movimento punk, o *do it yourself*¹², que se incorporou em meu modo de viver. Interligado a este pensamento, conecto e aplico ao *wabi sabi*¹³ ao me propor em aceitar as imperfeições e incompletudes, sendo um modo de viver filosófico onde propõe a aceitação da inconstância, da imperfeição e da incompletude na existência.

Eu, como artista criadora, inclino-me a pensar que antes feito do que o perfeito, certa de que sempre vou me esforçar ao máximo e darei o melhor em tudo que me dispor a fazer, mas que certamente, como não sou perfeita estou sempre em processo de aprendizagem desterritorializada no real e no virtual, haverá falhas, mas isso não mais será um gatilho que desencadeará em uma autossabotagem. Por vezes temos a necessidade de mostrar o melhor e só quando julgamos perfeito, por medo do olhar do outro, do julgamento, o outro. É preciso coragem para mostrar nosso processo, e reitero: abraço minhas imperfeições e inconstância e antes feito que perfeito, afinal, para mim, o perfeito não existe. Ele é uma ilusão que pode, tanto nos mover, quanto nos estagnar.

12 Faça você mesmo.

13 que é um conceito que enquanto "wabi" remete ao que é rústico e "sabi" remonta a beleza das marcas do tempo.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacro e Dissimulação. Tradutora: Maria João da Costa Pereira. Relógio d'Água, Lisboa, 1991.

DELEUZE, Gilles; **GUATTARRI**, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. vol. 3. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia e Suely Rolnik. 34 ed, São Paulo: 1996.

FELINTO, Erick. A religião das máquinas: pressupostos metodológicos para uma investigação do imaginário da cibercultura. Trabalho apresentado no XII Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Pernambuco, 2003.

HARAWAY, Donna. “Manifesto Ciborgue”, in Da Silva, Tomaz Tadeu (org). Antropologia do Ciborgue. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HIRAKO, Elise. Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão. In: SILVA, Soraia Maria (org): Ensino Remoto: Relatos de Experiências. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2020, p.41-53. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>

_____. A investigação Sombria de um Performer Intercultural. In: **SILVA**, Soraia Maria (org): Diálogos: afetos compartilhados. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34786> Acesso em: 15 maio de 2021.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. _____, Pierre. As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004

LIMA, I. B. de. Reflexões sobre a contemporaneidade cultural do Japão e seu legado histórico: clusters etnoculturais, aculturação e japonicidade. In: SAITO, N. I. C. et al.(Orgs). Japonicidades: Estudos sobre Sociedade e Cultura Japonesa no Brasil Central. Editora CRV: Curitiba, PR, Brasil, 2012, p. 39-87.

LEMOS, André. Cibercultura: Tecnología e Vida Social na Cultura Contemporânea.

Porto Alegre: Sulina, 2002.

SHARP, Willoughby. “Videoperformance”. eRevista Performatus, Inhumas, ano 1, n. 6, set. 2013. ISSN: 2316-8102.

SILVA, Soraia Maria (org): Diálogos: afetos compartilhados. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34786> Acesso em: 15 maio de 2021.

_____. (org): Ensino Remoto: Relatos de Experiências. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>. Acesso em: 01 junho de 2021.

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



Esse livro *Alquimias do Movimento: XI Mexido*, contém artigos que reverberam as pesquisas apresentadas no evento homônimo e é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina *Movimento e Linguagem 2* ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB e disciplina TEAC 01 - turma 6 autointitulada de Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão no segundo semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aqueles que se aventuram na arte da criação cênica. Soraia Maria Silva